

OS 10 MANDAMENTOS DO MÉDICO

1. Nada substitui o que se assimila no contato direto com o paciente: uma boa anamnese, um exame físico minucioso e a perspicácia clínica que resulta da experiência. Disciplina clínica não pode ser aprendida apenas no laboratório, ou através de leitura ou palestras.
2. A boa prática médica é trabalhosa e exige dedicação. Não é possível tratar-se apressadamente pessoas doentes obedecendo-se a horários rígidos. Exponha claramente a realidade ao paciente ou à família, durante o tempo que for necessário.
3. Seja otimista: muitas doenças são autolimitadas e aliviadas sem muita interferência do médico (o resfriado comum é um bom exemplo, frequentemente tratado de forma exagerada).
4. Seja paciente! Um período de observação é, em certas ocasiões, o único caminho para um diagnóstico correto. Não procure impressionar seu paciente ou a si mesmo com uma quantidade desnecessária de exames complementares.
5. Não seja por demais erudito. Lembre-se de que as doenças mais comuns ocorrem com maior frequência; pense nelas primeiramente.
6. Não execute em seu paciente nenhum exame que você não faria em si mesmo ou em seus familiares, em idênticas circunstâncias.
Não faça excesso de testes que eventualmente possam expô-lo ao risco de complicações iatrogênicas.
7. Use novas drogas com cautela; é preferível manejar poucos medicamentos básicos com perícia e segurança do que utilizar os últimos lançamentos do mercado, que ainda não possuem sólida base experimental.
Muitas doenças iatrogênicas resultam do uso indiscriminado ou excessivo de drogas, como por exemplo antibióticos, tranquilizantes, esteróides e antiinflamatórios.
(Por outro lado, é importante considerar o aspecto psicológico dos casos e usar critérios de bom senso. Desse modo, faz também parte da arte médica saber quando tirar proveito do uso de placebo, eficaz em números casos).
8. Conheça a si mesmo: sua força e suas fraquezas.
Extraia frutos da insatisfação com seu trabalho.
Cultive a curiosidade acerca das doenças, mas trate tão bem o enfermo como a enfermidade.
Quando tiver dúvida, procure o auxílio dos mais experientes.
Cultive o senso de humor e o verdadeiro sentido de humildade.
Não permita que a admiração de seus pacientes influencie seu raciocínio e conduta.
9. Cultive a discrição quanto a nomes e doenças perante familiares e amigos dos pacientes.
10. Retire sempre uma lição a partir dos erros; errar ocasionalmente é humano, mas cada erro deverá transformar-se em aprendizado e obviamente jamais ser repetido.